

SCUL

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

DIRECÇÃO DO CAPITÃO J. E. LEAL.

Anno I.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Número avulso 100 Ré.

Joinville, 25 de Agosto de 1889.

ASSIGNATURA

Anno 60000
Semestre 30000

M. 3.

Joinville, 25 de Agosto de 1889.

O GOVERNO PERANTE AS URNAS

Mais seis dias e as urnas eleitoraes se abrirão para recolher os nomes dos eleitos do povo.

Facil é de prever para que lado penderá o peso do ganho nessa balança comicopolitica: se o primeiro caixeiro é tão entendido em tais negociações, de uma lucrativa prática em negócios de café e impostos de vinho. No balcão governativo toda a transacção se fará agora, tudo vender-se-há: desde os empregos publicos até as *patronhas* nobiliarias com que os *bobos-séries* gostam de se enfeitar; a almostada e sombra pouca monta lá para os caixeiros — apenas quer-se votos para o governo, votos para a monarchia, votos contra a independencia d'esta terra, votos para a prisão do Brazil aos pés de uma família privilegiada no governo da nação, porque Deus só faz n'essa gente de sangue azul e cabeça coroada o dom de saber governar, mesmo sem responsabilidade, e tirou dos Brasileiros o direito de dirigir-se a si mesmo.

Mais seis dias e as urnas eleitoraes se abrirão para receber também os protestos dessa injustiça nos votos republicanos que aparecerão aqui como em todo este vasto paiz americano,

Sem cabalas, porque não admitimos que se illuda o livre arbitrio do eleitor; sem promessas, porque condenamos esse engodo com que se alimentam as esperanças dos necessitados; sem ameaças, porque a nossa politica é de paz e de confraternidade; sem mentiras, sem paixões e sem cobiças — os republicanos irão também levar as suas seduções onde o patriotismo escreverá o nome do sympathico catharinense.

Antonio Justiniano Esteves Junior.

Filho do povo, acostumado a sentir com elle, filiado à aliança classe commercial, onde por sua honestidade e muito trabalho soube conquistar a bella posição que occupa.

Ninguem melhor do que elle sabe as necessidades do povo e as medidas que requer a província para se desenvolver como merece pela sua rica natureza.

Unam-se os republicanos e votem em **Antonio Justiniano Esteves Junior**, assim aconselham o patriotismo, a disciplina do partido e os brios nacionaes.

cas publicas, sem se ouvir contra tales censuras uma só nota discordante.

Em apoio do que vem dito mencionaremos as palavras do deputado F. Viana, na cámara temporaria de 1884: — *Quarenta anos de reinado; quarenta anos de mentiras, de perfídias, de prepotência e de usurpação. Príncipe conspirador! Cesar caricato.*

Com quanto essa acusação não tenha hoje mais applicação ao actual monarca em consequencia do seu estado valetudinario e inferno, todavia não deixamos de conhecer que um poder occulto, em nome do velho rei, dirige hoje a mão do estado encaminhando-a para o mesmo oceano de *mentiras, de perfídias e usurpações*.

Esse poder que procura esmagar toda aspiração nacional dos brasileiros patriotas, deliberando em nome do velho entermo, é a figura antipathica do príncipe ambicioso que não trepidará, em seu proveito, sacrificar os nossos brios e o futuro de nossos filhos.

E tempo ainda de evitar-se o futuro corruptor que nos ameaça aniquilar escravizando-nos ao funesto imperio do 3º reinado, a cuja frente vereis o príncipe aventureiro e obediente pela sede de ouro.

Avante, pois, cidadãos, fazei crescer com a vossa adhesão a onda de patriotas que se levanta em toda America do Sul, e como obreiros da democracia aplainai a vereda que nos ha de guiar a *Canaas da liberdade* — A Republica.

A nossa attitude

No posto avançado em que nos collocamos tendo como unica divisa a inoculação da doutrina republicana federativa, unico sistema de governo, que pode satisfazer aos reclamos dos brasileiros, por indole e temperamento democratas, toda nossa aspiração está concentrada no desejo de bem servir a patria, na esperança de vel-a em breve prospera e feliz.

Nesse humero e patriotico empenho, despregando as ameaças de um governo autlico que se reputa o peior e garantia do 3º reinado, avançaremos abraçados a grandiosa idéa republicana, coberto das bençãos dos que são victimas das desigualdades politicas, proclamando bem alto os defeitos de uma dinastia sem merecimento que só tem servido para corromper e amoldar a sua soberana vontade os homens mais illustres de nossa terra.

Quem compulsar a nossa historia politica convencer-se-há que innumeros factos demonstram que os partidos monarchicos ambicionam o poder, tão somente possuidos de um egoísmo mal entendido, e com o fim capcioso de auferir os proveitos emanados das altas posições palacianas, e não pelo magnanimo interesse social que sagra as aspirações justas, qualidade esta que constitue um dos maiores deveres republicanos.

Esse proceder assentudo de vícios tem sido a norma seguida pelos partidos monarchicos em toda a longevidade de 67 annos de realeza, a cuja vontade corruptora se tem submetido passivamente tantos brasileiros ilustres que sob outra forma de governo terião feito a felicidade de nossas patria, já dotada pela natureza de tantas riquezas naturaes e de um solo essencialmente fértil.

A submissão servil, porém, dos nossos homens de estado tem concorrido directamente, para que a vontade absoluta do rei, esmagando a vontade soberana da nação nos seus mais adiantados projectos, tenha concorrido efficazmente para a nossa retrogradação e desconceito em que somos tidos perante as nações civilizadas.

Esse poder absoluto do rei, exercido sem rebuços e com geral desagrado da maioria da nação, tem dado lugar a graves censuras e accusações formaes, levantadas tanto no seio do parlamento brasileiro, como nos jornaes de maior circulação e commentadas nas pra-

MOVIMENTO REPUBLICANO

ADHESÕES

PERNAMBUCO.

No Recife, José Rodrigues de Oliveira Castro, Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior, Manoel Menezes de Albuquerque e Bento Monteiro Andrade.

Em Pesqueira, dr. Manoel Vasconcellos, Ricardo Caduff, Araujo e Irmão, João Luiz de Inojosa, Fortunato Cavalcanti, Thomas de Aquino, Almeida Maciel, Jesuíno Filho e alguns outros que nos escapam á memoria.

Em Palmares, depois da installação de um club republicano, os distintos agricultores, Lindolpho da Silva Farias, Apolinário de Andrade e Marcolio de Andrade.

Em Nazaré, além de muitas adhesões, organizou-se o directorio local do partido.

Em Limeiro, tambem houve bastantes adhesões e fundou-se um club republicano.

MARANHÃO.

Na assembléa provincial o deputado João Rodrigues da Silva Junior.

BAHIA.

Na villa do Rosario do Orobó, adheriram muitos eleitores e fundaram um club sob a denominação de — DEFENSORES DA PÁTRIA.

ALAGOAS.

Em Palmeira dos Índios, assinaram o manifesto republicano 37 cidadãos.

ESPIRITO SANTO.

Em Cachoeiro do Itapemirim, Bento Pacífico, Cândido de Andrade e Antônio Sacino da Cunha.

RIO DE JANEIRO.

Adheriu ao partido republicano, no município de Vassouras, o importante chefe conservador dr. Francisco Álvares de Azevedo Macedo.

— Adheriu ao partido republicano, em Niterói, o sr. Luiz José Ribeiro Colonna.

— O ex-chefe conservador dr. Estrela, José Pinheiro de Siqueira, e hoje o nosso co-religionário:

RIO GRANDE DO SUL.

O dr. Cipriano da França Mascarenhas, distinto clínico da cidade de Pelotas, influência reconhecida do partido liberal e genro do falecido marquês do Herval, aderiu à ideia republicana.

— O resto dos eleitores conservadores de Sant'Anna do Livramento, capitaneados pelo conhecido e popular vigário Júbim, passaram-se para o partido republicano.

Declarou-se republicana a maioria dos conservadores de Santo Ângelo, Passo Fundo, Nonohay, Soledade, Cruz Alta, Santo Antônio, Viamão e Aldeia dos Anjos.

Em Uruguaiana houveram muitas adesões de liberais e conservadores.

S. PAULO.

NOVAS ADHESÕES.

Em S. José do Parahytinga o cidadão Antônio Afonso da Silveira, aderiu ao Partido Republicano.

— Em Pirassununga, os eleitores Francisco Antonio Leite, Luiz Carlos de Godoy e Américo Brazilico de Vasconcellos que pertenciam ao partido liberal.

— Em Piracicaba Francisco Adolpho Apolinario, liberal.

FOLHETIM

O QUE É A REPÚBLICA

A REPÚBLICA EM THEORIA.

Não é uma apologia da forma republicana, que vamos emprehender. No campo dos princípios não sempre más as apoloquias, por isso que significam uma parcialidade, que desde logo põe de sobreaviso.

Não iremos por conseguinte atribuir à forma republicana de governo virtudes que não possua, ou traçar dela um quadro ideal, muito longe da realidade.

O que nos propomos escrever é, ou o que a historia na sua imparcialidade severa dá como provado, ou o que a consciência de amigos e adversários repete a todo o momento como afirmativa de incontestável exactidão. Num e n'outro caso será insuspeito o que afirmamos, porque a cada instante se poderá verificar a sua veracidade.

* * *

Começaremos por tratar da forma republicana de governo em theoria, porque é sob este ponto de vista que ella levanta menos

— Em Mogi Mirim Justiniano de Alverenga, liberal.

— Em Campanha, (Minas) o chefe liberal José de Souza Miranda e seus companheiros Francisco Ignacio Silva Araujo, Alfredo Lopes de Araujo e João Ignacio Lopes de Araujo.

— Em Santa Rita do Sapucáhy, nove eleitores liberaes.

— Na Franca dezoito cidadãos pertencentes aos partidos liberal e conservador.

— Em Campo Largo, o fazendeiro liberal Francisco José da Rosa Gomes.

— Em S. José do Rio Pardo, restam muito poucos monarchistas.

— No Rio Bonito, Jonas Pereira de Mello, chefe conservador.

Em Rio Novo aderiram ao Partido Republicano o capitão Antonio Gabriel, Antonio Garcia e Antonio Medeiros, influencias conservadoras.

MINAS.

CONGRESSO REPUBLICANO

A SESSÃO.

Desde as quatro horas da tarde as diversas salas do edifício da loja maçônica regozigavam de pessoas do povo.

Nos arredores estacionavam grupos diversos, especialmente de senhoras.

Às cinco horas da tarde tomou assento à meia presidencial o sr. Quintino Bocayuva, que declarou aberta a sessão, convidando o sr. Totila Unzer, segundo secretário, a ler as actas das sessões anteriores que sem debate foram aprovadas.

Depois dessa formalidade o sr. presidente diz que, sendo essa a ultima sessão do congresso federal, felicita-se, por ver a ella presente o dr. João Pinheiro, presidente do directorio provincial e que nessas condições, se ocorrer aos senhores delegados alguma medida de utilidade para o partido republicano, concederá a palavra a quem a solicitar.

Deve comunicar que, segundo é informado, a presente sessão será honrada por uma comissão de senhoras, que, com extrema gentileza, virão testemunhar seu apreço aos trabalhos do Congresso.

Por isso suspende a sessão até a chegada das commissionadas.

objecções, chegando quasi, pode dizer-se, a alcançar um geral, senão universal assentimento.

Com efeito, realistas puros, intransigentes, que defendam por princípios e convicção a monarquia como a melhor forma de governo, não ha hoje, pelo menos entre nós. Se algum apparecesse seria para os próprios partidários do trono uma avis rara.

Em Portugal, desde os ministros da coroa até ao ultimo dos regedores, tudo é republicano... em theoria. Talvez façam apenas exceção a essa regra os legitimistas.

Sem querer no actual momento e neste logar investigar a existencias de outros motivos, sabemos, porém, que todos esses republicanos theóricos são monarchicos na pratica por questão de oportunidade, segundo elles próprios afirmam.

Mas o certo é que o sistema lhes não repugna, porque sem rebuço confessam ser elle o mais consentâneo com a dignidade do cidadão, e com as exigências da civilização moderna. E não é somente em Portugal onde tal confissão parte das fileiras monarchicas.

A nossa vizinha Espanha tem hoje como ministros da regencia homens, que já foram ministros da republica e que amanhã volverão porventura a sel-o, segundo elles com a maxima semcerimonia e deixão perceber.

COMISSÃO DE SENHORAS.

Uma vez declarada suspensa a sessão, na parte externa do edifício subiram ao ar muitos foguetes, fazendo-se ouvir a "Marselha" por uma banda de musica, habilmente dirigida pelo sr. Manoel Augusto de Medeiros Senra.

Nessa occasião os congressistas em comissão foram ao encontro das senhoras, entre as quais notáveis dd. Henriqueta Hermes, Delphina dos Santos, Anna Duarte, Luiza Rangel, Augusta Loureiro, Luiza Elvira e Alzira Nitsch, Elsa Aguiar, Victoria Marianna, Cecília, Clecia e Bertha Paletta, Anna Salles, Magdalena Monteiro, Regina Horta, Philomena Vaz, Elisa, Adelaide e Alvina Alves, Zaira Lobo, Honorina e Maria Henrique, Carolina e Maria Pereira, Sabina da Silva, Amelia Mascarenhas, Cândida Barreto, Emilia Miranda, Elvira e Maria Augusta de Campos, Maria Eugenia, Ubaldina Miranda, Luiza Lopes, Victorina Rapozo, Marietta Braga, Maria José de Moraes, Maria Lyra, Arminda Barroso, Amelia Penna, Cândida Ferreira, Honorina Miranda e Maria José Horta, unicos nomes que podemos tomar, na grande comissão.

Essas senhoras traziam um grande ramalhete de flores artificiais, presas por lindas fitas de cores symbolicas onde se lia: "Ao chefe da democracia brasileira, as senhoras de Juiz de Fora, 24 de Julho de 1889."

A SESSÃO CONTINUA.

Ahi, o presidente Quintino Bocayuva declarou reaberta a sessão, concedendo a palavra a d. Anna Cardoso, que disse:

"Como prova de patriotismo, ofereço esse mimo ao chefe do partido, em nome das republicanas desta cidade."

Ao terminar esta phrase foram erguidos entusiasmaticos vivas á republica federal, á nação brasileira e ao Congresso Republicano.

Além do ramo de flores artificiais, foram oferecidos douzessete de flores naturaes, que o sr. presidente ofereceu aos secretarios.

O dr. Chagas Lobato por essa occasião distribuiu exemplares de um canto patriótico intitulado "A Revolução."

Depois dessas solemnidades, tomou a palavra o sr. Quintino Bocayuva.

DISCURSO.

Senhoras, cabe-me a grande honra de dirigir-me a vós, não só em meu nome, como em nome do Congresso Federal Republicano. Certamente para os operarios da causa de

Não vimos há pouco, n'uma interessante polémica entre o *Seculo* e o *Interesse Pùblico*, como o redactor deste ritímo jornal, eminente homem de sciencias e espirito altamente independente, se declarou monarchico de occasião, embora concedendo-se republicano em theoria, por ser a republica a única forma racional de governo de uma sociedade adiantada em civilização?

Assim, pois, no campo theórico ninguém que se preze de medianamente instruído, nega hoje de boa fé a superioridade da republica sobre a monarquia, como forma de organização dos poderes publicos. No entretanto como neste campo ainda, uma ou outra objecção se apresenta com insistência, diremos muito brevemente em que consiste a forma republicana de governo e quais são as características que profundamente a distinguem da forma monarchica.

* * *

A primeira destas características é a ausencia absoluta do principio da hereditariedade, como elemento de organização dos poderes do estado.

(Continua.)

mocratica essa honra que concedestes em recompensa ao patriotismo é um grande estímulo.

Acordo reconhecido o delicado mimo, não tanto como premio, que o não merecia, mas como dadiva de graciosa gentileza. Estas flores, senhoras, são symbolicas. Assim como fornecem alento e vida ás aves delicadas e aos mimoses insectos, assim como perfumam o ambiente, assim tambem vós alentais a alma humana com o ideial do amor, assim tambem perfumais a nossa existencia.

Dizem que sois representantes do sexo fraco; penso contrariamente, vós sois o sexo forte, como inspiradoras de sentimentos que elevam a alma do homem ao ponto onde se libraram todas as virtudes.

Nós, homens, temos para convosco uma grande divida: de vós tudo recebemos e nada mais vos damos em troca.

Dilatamos o campo de nossa actividade e nos esquecemos de conceder-vos na sociedade o papel que vos está reservado na evolução do progresso.

Isto constitue uma ingratidão e creio que não diria melhor do que pedindo permissão para citar uma allegoria.

Enéas, fugindo ao incendio que talava os campos de Lacio, levava aos homens o pae e conduzia pela mão o filho, deixando um tanto distanciada a mulher que se asphyxiava com o fumo.

Nós avançamos sempre e vós correis o risco de perder-nos e nós o de perder a vossa colaboração.

Isto explica a antinomia de caracteres.

Nós representamos o egoísmo, vós a abnegação; nós chegámos ao dever, se lá chegarmos, e vós chegáis sempre ao sacrifício.

Em todas as épocas da vida isso se manifesta claramente:

Não vos chamamos para um campo indigno de vosso sexo; trata-se do amor da Patria e não teríamos patriotismo se não tivermos afectos do coração, pois em todas as visitas da vida vamos procurar alento e coragem no regaço de nossas mães e no seio de nossas esposas.

A patria não é o territorio, não é a religião, mas o sentimento da alma collaborada por vós que sois a cadeia dos sentimentos.

E' verdade que nos cabe o ampáro à fragilidade do vosso sexo, mas sois nossas eternas inspiradoras e fortalecedoras.

Em nome desses sentimentos, em honra á vossa gentileza, peço licença para esperar vossa colaboração no trabalho de patriotismo, por quanto nosso esforço, nossa esperança e nossa glória é conseguir constituir uma patria digna de nós e digna de vós.

(Estrepitosos aplausos cobrem as ultimas palavras do orador, sobre o qual são atiradas flores em profusão aos gritos de viva á república.

Da Gaceta da Tarde de Juiz de Fora.

cional, podia realizar praticamente, com a felicidade publica, a liberdade constitucional! Essa cónvicio alimentava esse amor carinhoso, essa affição singela e pura, que havia recebido como uma tradição de família.

Porque não dizei-o, si devo hoje, em holocausto ao presente, immolar as mais suaves recordações do passado? Fui monarchista, que sempre dei razão aos pobres reis contra os seus povos rebeldes e maus!

Para banir uma idolatria, que só elle absorvia todo o meu culto, foi necessário que os factos e a observação fossem conquistando aos poucos a minha razão, para dominarem de completo o meu coração!

Não cargo publicar essas luctas intimas, essas revoltas tumultuarias, que me eram as mortificações de cada dia, e nas quais a paixão monarchica fazia de mim a mais desgraçada de suas victimas!

Tambem não são de dominio publico, as tentativas que empreguei o artificio da minha propria fraqueza para illudir a razão, já vencida pela evidencia.

Há muito que a monarchia tinha instaurado o seu processo perante o tribunal da minha consciencia, e, na alternativa fatal de condenala, ainda vacillava, pensando em declinar da competencia para jurar suspeição ua causa.

Os ultimos acontecimentos, nos quais vi claramente que os dois partidos monarchicos não passavam de alizares e peças desbotadas e gastas de uma encenação politica, unicamente reclamada para o desempenho d'essa comedia constitucional, que ha sessenta e sete annos se representa n'este paiz com a mais geral indifferencia, determinaram essa transformação do meu espírito, que a ninguem surprehenderá mais do que a mim proprio!

Collocado entre a monarchia e a minha Patria, tive afinal o heroísmo de decidir-me por esta.

Não creio que a idéa republicana, a que me filio de hoje em diante, tenha muito a lucrar com a minha adhesão.

Sou bastante sincero para reconhecer-me com todos os defeitos de uma educação politica, que não é aquella que se adquire nos grandes moldes da democracia.

Consolo-me d'essas falhas com a esperança de que a república ha de ser feita pela nossa mocidade.

A idéa é d'ella! Brotou como lympha christalina de par com os sentimentos generosos, que borbulham em seu coração!

Possa a nova geração fazer por nossa Patria o que nunca conseguiu a esterilidade sexagenaria dos dois partidos monarchicos, e o Brazil lhe encherá de bengões!

Aos meus amigos co-religionarios, quasi todos meus amigos, as minhas sentidas despedidas, e me seja licito, na ultima vez que lhes fallo d'estas columnas, onde com tanto desinteresse e por tanto tempo advoguei sua causa, dizer-lhes:

Não me julguem precipitado nem afoito.

O ídolo que hoje nos separa, e que também já foi meu, tornou-se incompatible com a independencia e dignidade pessoal de cada um de vós.

Não vos contemplo no numero d'aquelle, que ao serviço da monarchia, espreitam o momento de atraçoa-la, porque esses são ainda mais infelizes do que elia!

Si pensam digno dos vossos esforços o trabalho e sacrificio para uma nova ordem de cousas, diverso da que n'este momento assola a nossa província, enganam-se, porque quando muito, se lhes dessem tempo, conseguiram uma outra ignominia bem igual á que se denominou situação conservadora, onde cada um de nós foi obrigado a suportar e, o que é mais, a tomar responsabilidade de todas essas capitulações vergonhosas que illustraram os Cotelipe, João Alfredo e Villa Nova!

A monarchia hoje está com o Sr. Silveira Martins, o que equivale a declarar-a fallida, porque a ex. não é monarchista.

Transagiú com ella, porque ambos estavam em crise.

Uma pretendia a omnipotencia absoluta, o outro — contentava-se com uma omnipotencia mais subalterna, a d'esta província, e n'esse interesse commun fizeram o seu conchave.

Não reconhecel-o, é desobedecer formalmente a s. m., e o que mais, é ainda irritar o principe, seu augusto genro!

Nunca me submetteria ao sr. Silveira Martins, porque ele tem veleidades de ser senhor e eu nem huma de ser escravo!

Acredito que pensas da mesma forma; tenho como penhores a vossa nobre altivez e independencia de caracter.

Si não vos quizerdes illadir com a abstenção, que no momento actual seria um crime de lesa nação, uma verdadeira expatriação, quando as melindrosas circunstancias da actualidade reclamam o concurso do vosso patriotismo, espero-vos muito brevemente nos novos acampamentos, onde me acho, e nos quais fluctua a bandeira unica, capaz de fazer esta Patria grande, e feliz!

Porto Alegre, 8- de Julho de 1889.

DOMINGOS FRANCISCO DOS SANTOS

Carta de correspondente de S. Bento.

S. Bento, 17 de Agosto de 1869.

Amº. Redactor.

Recebi o 1º numero do "Sul" no qual vi, que noticiando as nomeações de Amando Jürgensen e Mrosk. V. Sa. lamentava-se, com a população de São Bento por tacs actos do vice-presidente da província. Agradecendo-vos, em nome d'esta população, o interesse que toma pelo seu bem-estar peçovos de não mais commentar tacs nomeações.

O Sr. vice-presidente da província, com as nomeações de Amando Jürgensen para agente de correio e Mrosk para collector prestou a causa republicana, se bem que involuntariamente, um relevantissimo serviço. Com essas nomeações toda a população indignou-se, os poucos liberaes e conservadores que ainda estavão esperando da monarchia as felicidades que a 67 annos ella promette, passarão-se, com armas e bagagens, para os campos republicanos; portanto em vez de protestarmos contra tacs nomeações demos vivas a quem teve a feliz lembrança de indicar os nomes de Amando e Mrosk para exercer os cargos em que estão.

Por aqui só se fala em eleição.

Eleição para deputado geral, para Juiz de Paz e eleição para nova directoria do Club republicano.

Faço V. Sa idéa como não anda isto por aqui em uma fervedeira.

Ha poucos dias andou por aqui um cabalista dessa localidad, e o facto é que ia revirando os republicanos para liberaes; o homem tem recursos.

Faz uma conferencia monarchista e deitou o verbo de tal modo que os melhores republicanos já estavão quasi decididos a votarem, nas proximas eleições, no St. Silveira de Souza; felismente para a república, o orador gagajou e nós ficamos como d'antes Republicanos.

Die Republik in der Theorie und Praxis.

I. In der Theorie.

(Deutsch.)

Die Erbrechtsfolge ist ferner, wie wir in unserem vorigen Artikel sagten, ein bedauernswürdiger Irrthum vor der Wissenschaft: Diese lehrt, dass Fähigkeiten, seien es gubernamentale oder andere, und vor Allem das Wissen, das ein reisliches Studium bedingt, sich nicht von den Eltern auf die Kinder übertragen, also nicht erben lassen. Was sich überträgt, selbst durch viele Generationen hindurch, das sind die Fehler, denen die Herrscher ergeben waren und unter denen alsdann dank des Erbrechtsprinzips die gesammten Völker zu leiden haben. Durch Karl IX. und D. João VI. von Portugal liefert uns die Geschichte den schlagendsten Beweis hierfür.

Drittens ist das Erbsolgeprinzip ein Insult der menschlichen Würde; denn ist es nicht geradezu als ein immoralsches Schauspiel zu bezeichnen, wenn man sieht, wie verdiente Männer um die Nation sich sozusagen knechtisch einem Sauglinge, wie es heute in Spanien der Fall, oder irgend einem Ignoranten, den eine einfache Schicksalsfügung zu Würde und Ehren erhoben, unterordnen müssen?

Endlich ist das Erbrechtsprinzip eine ernste Gefahr für die Wohlfahrt, ja für die Independenz desjenigen Volkes, dessen Geschichte mit demselben in geringer Verbindung stehen: Die Erbsolge kann Wüstlinge wie z. B. die Könige Luis XV. und D. João V. von Portugal oder einen Geisteskranken, wie den jüngst in den traurigsten Umständen verschiedenen König Ludwig von Bayern auf den Thron führen. Welches ist dann das Schicksal des Volkes, das sich vertrauensselig der Leitung eines derartigen Staatschefs anheim gibt? Welche schweren Folgen können, ja müssen für dasselbe hieraus entstehen!

Als Begründung des Erbrechtsprinzips wird geltend gemacht, dass durch die auf Grund desselben geregelte Nachfolge in der obersten Staatsgewalt alle die Unruheveranlassungen, denen eine Wahl derselben unbedingt stattgeben müsse, vermieden würden.

Im Gegentheil. Gerade dem Erbrechtsprinzip ist die alleinige Schuld und Veranlassung für beinahe alle die dynastischen und Nachfolge- oder besser Erbsolgekriege, welche Europa heimgesucht haben, zugemessen. Den letzten Beweis hierfür haben wir durch Napoleon III. Reichtümlich hervorgerufen, der verbündniswilligen Krieg von 1870 heraus, einzig, wie bekannte und begründete Thatache ist, zu dem Zwecke, um durch einen glücklichen Feldzug gegen Preussen, für seinen Sohn die in Gefahr stehende Kaiserkrone zu sichern. Doch wie schwer waren die Folgen. Welch Meer von Thränen hat dieser verbrecherische Versuch der Erhaltung des Erbsolgeprinzips zu Gunsten der Bonapartes dem französischen Volke gekostet! . . .

Wie Eingangs schon gesagt, ist die Ausschlossenheit des Erbsolgeprinzips die erste und Hauptegenschaft, welche die Republik von der Monarchie unterscheidet.

Durch welches System ist nun dieses Prinzip, dessen weitgehende und tiefste Konsequenzen wir soeben dargelegt haben, in den Republiken ersezt?

Antwort: Durch das Wahlprinzip.

(Forts. folgt.)

bereits gemacht und in kürzester Frist wird ohne Zweifel auch unsere Provinz dieser Furcht eines selbststüchtigen Erbschleifers unterstellt werden.

Und das nennt die Monarchie: die Wohlfahrt des Volkes fördern, zu welcher Kabale die liberale Partei den servilen Handlanger spielt. Das kennzeichnet diese zur Genüge und wirkt bezeichnende Schlaglichter auf die Tendenz der monarchischen Parteien im Allgemeinen, die nichts anderes als ein Mischmasch sind aus Jesuitenknaben, Nativisten, Fremdenhassern und Slavokraten, welchen Charakter sie vergeblich hinter dem von ihnen angebotenen Gözen ihrer Programme, der weder Hand noch Fuß führt und von dem kein lebender Odem ausgeht, zu verbergen suchen. Aber die Nation hat sich an den pomphaften Programmen übergesessen, sie verlangt endlich Thaten. Die Zeit der kleinen Mittelchen ist vorbei. Hohles Phrasengelingel, Kraftmeierei im Ausdruck, theatralisches Pathos zur Schau gestellter Bieder-mannigkeit, kurz das ganze wormstichige und fadencheinige Mistzeug, mit welchem hundertfach wiederholte Schlagwörter immer wieder aufs Neue zu hohen Perioden zusammengezweigt und schwadroniert werden — Alles das ist nicht im Stande, die Krankheit, an welcher die Institutionen des Landes leiden, zu heilen. Hier ist eine durchgreifende Reform dringend von Nöthen. Die Monarchie entspricht den sozialen Anforderungen des jetzigen Zeitalters nicht mehr; nur eine Verfassungsänderung noch vermag das Land vor dem Abgrund zu retten, dem es durch die Pläne eines Chrgeizigen unaufhaltbar entgegengetrieben wird; die einzige Lösung des Dilemma ist: die föderative Republik auf konservativer Grundlage.

Mitbürger! In Eure Hände ist Kraft des Wahlrechtes die Entscheidung über die Geschicke, über die Zukunft dieses schönen Reiches, Eurer zweiten Heimat, des Vaterlandes Eurer Kinder, gelegt. Lasset Euch nicht beirren, beweiset, dass edler Patriotismus Euch beseelt und zeigt, dass Euch die Wohlfahrt dieses herrlichen Landes am Herzen liegt. Lasset Euch los von den alten Parteien ohne Ideale und tretet ein in unsere Reihen, in die Partei des Volkes, der Freiheit und Gleichheit, in die Partei, die das einzige Banner führt, das dies Land groß und glücklich zu machen im Stande ist. Trete daher mit uns entschlossen am 31. d. Ms. den Marsch zur Wahlurne an und stimmt auf den republikanischen Kandidaten, den edlen Sohn dieser Provinz:

Antonio Justiniano Esteves Junior,

der einzige Kandidat, welcher unserer Provinz die Bedürfnisse zuzuführen vermag, deren sie zu ihrer Wohlfahrt und ihrem Gedeihen bedarf.

Niemand enthalte sich der Wahl, denn das wäre unter den traurigen Umständen der Gegenwart ein Verbrechen an der Nation, eine Vaterlandsverleugnung.

Einigkeit macht stark!

Typ. Boehm — Joinville.